

ATA DA 38ª REUNIÃO – 31ª ORDINÁRIA DA CIR BAIXO AMAZONAS

ATA DA COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL - CIR BAIXO AMAZONAS

ABERTURA- Aos sete dias do ano de dois mil e vinte cinco do mês de outubro às dez e meia da manhã por meio do link: <https://meet.google.com/str-htdt-uev>, de forma híbrida, foi dado início a Trigésima Oitava Reunião – Trigésima Primeira Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Regional do Baixo Amazonas. A Sra. Coordenadora da Comissão Intergestores Regional Baixo Amazonas, Ryanne Lavor, faz a abertura da reunião, em seguida, agradece a presença de todos sob proteção de Deus e em seguida fez a leitura das pautas. **ITEM I-1. Apresentação e Aprovação das ATAS da 37ª Reunião 30ª Reunião da Comissão Intergestores Regional Baixo Amazonas, realizada no dia 29 de agosto de 2025.** Após a leitura da pauta, a senhora coordenadora questionou aos secretários presentes se estão de acordo com a Ata apresentada, após isso os secretários se manifestam a favor da aprovação da mesma. Em seguida, a equipe da Secretaria de Estado solicitou que houvesse a inversão da pauta, sendo então abordado o ITEM III e posteriormente o item dois. **ITEM II- 2. Solicitação de discussão de pactuação de exames de carga viral para Hepatites virais e HIV AIDS realizados em Parintins para os municípios do Baixo Amazonas.** A palavra é dada ao senhor secretário Clerton Florêncio que afirma que está contente pela realização das reuniões, pois a regional foi elogiada até mesmo no congresso por conta do fortalecimento da regional do Baixo Amazonas, explana que na semana passada houve um trabalho da Deputada Mayra Días, integrando a equipe de Maués para realização de atendimento, nesse momento a equipe do núcleo de apoio a gestão também foi na viagem. Após isso, a senhora Andreia Santos aborda sobre a necessidade de encaminhar os exames voltados a carga viral ao município de Parintins, que atualmente já recebe os exames de carga viral dos municípios de: Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos e até mesmo Uruará, no entanto, apenas Maués que ainda não envia, porém tem interesse. Em seguida, a enfermeira Helen do município de Maués, informa aos secretários que o exame que o município precisa enviar são as coletas de carga viral e exame CD4 (quatro), alega ainda que a orientação da doutora Isabela Saff é de que o município necessita ter o básico e o básico seria a implantação do exame CD4 (quatro), no entanto, pela questão logística o município não estava oferecendo esse exame, sendo que coletava apenas a carga

viral, já esse exame específico precisa estar em um local em quarenta e oito horas pra análise e em vinte e quatro horas o envio precisa ser feito, onde o município preferível seria Parintins, explana que a enfermeira Francisca, coordenadora da vigilância de Maués, juntamente com a coordenação de IST, bioquímicos e hospital de diagnóstico, elaboraram a proposta para que a secretária executiva da CIR, Nara Koide, para que pudesse analisar juntamente com a equipe de Parintins e em seguida conseguir dar o encaminhamento dessas análise. Já em relação a POP de carga viral, são disponibilizados via sistema LAU e o resultado de exame e hepatite são via GAU, porém explana que a dúvida é de como deveria vir o resultado desse exame para o município de Maués, qual a forma que ocorre com os outros municípios. Em seguida a palavra é passada a enfermeira Francisca que ressalta que realmente ocorrem via LAU e questão seria e o resultado desses exames, como seria disponibilizado esses laudos. O secretário de Parintins, Clerton Florêncio, questiona o que exatamente o município de Maués quer, dentro dessa situação, o que realmente precisa integrar no município de Maués, após isso, apresenta os nomes da coordenadora de vigilância de Parintins, Elaine Pires e a responsável pelas cargas virais e ISTs, enfermeira Ivanira Pimentel, afirmando que ambas estão presentes para ajudar nessa situação. A senhora Francisca, informa que Maués estará encaminhando os exames de carga viral e CD4 (quatro) para HIV, em seguida questiona se para hepatite virais, o município de Parintins pode está pode fazer esse exame, pois atualmente é encaminhado as amostras de cargas virais para a Fundação de Medicina Tropical, no entanto, afirma que gostariam de encaminhar os exames para um lugar só. Em seguida, a senhora secretária Andreia afirma que gostaria de fazer todos eles em Parintins, mas que não tendo prejuízo para os municípios envolvidos, e especificamente a Maués, conclui que gostaria de entender se pode haver possibilidade de expandir para receber os exames. Em seguida, a senhora enfermeira responsável pela gerência de ISTs e hepatites virais, Ivanira Pimentel, informa que estão trabalhando com as amostras dos municípios vizinhos e a quase dois anos Parintins trabalha com as cargas de CD4(quatro) dos municípios de Barreirinha, Nhamundá e Boa Vista do Ramos, que são os municípios vizinhos e até então não estava recendo de Maués, comunica ainda que quando Parintins recebeu as cargas virais e CD4(quatro), foi oficiado a situação a coordenação estadual juntamente com os quantitativos de cada município, e os municípios vizinhos podem encaminhar a Parintins as amostras de segunda a sexta normalmente em horário comercial, o resultado é enviado ao coordenador assim que é finalizado o resultado, o que Maués colocou foi que o município está com uma pequena dificuldade de representantes em Parintins, porém a

senhora Elaine já está alinhando com a dona Francisca, comunica em seguida que as análises são feitas na Policlínica municipal, estando abertos para receber os municípios vizinhos sem problema nenhum. Dessa forma explana que acredita o que faltava seria só esse alinhamento com as coordenações Parintins e Maués, porém já está ocorrendo da melhor forma. Em seguida, a senhora coordenadora da vigilância em saúde de Parintins, afirma que o município não teria problema em fazer o transporte das amostras na policlínica de Parintins pois foi recebido uma proposta de fluxo grama e após a reunião com o secretário foi informado sobre a discussão e ele ter ciência do processo de adesão solicitado por Maués. O secretário de Parintins afirma que realmente só faltava o alinhamento das equipes para essa questão do HIV - após isso, a senhora Francisca afirma que recebeu orientação da secretaria estadual, onde questionaram o motivo do envio ocorrer só uma vez sendo que já há uma demanda significativa, sugeriram então dois dias de envio, segunda e quarta. A senhora Elaine responde que pode ser seguido o fluxo que o município já possui e o município recebe sem nenhum problema. Posteriormente, o senhor secretário Clerton pede que a rotina e horário sejam então fixos dentro do fluxo de atendimento, com exceção de questões excepcionais. A senhora Ivanira informa que enviou a coordenadora Helen o contato do senhor Wener que é o bioquímico responsável pela análise e ressalta que em relação a amostra deve-se atentar de que a CV4 tem período curto e a única preocupação é que não seja congelado, cargas virais não podem ser congeladas, as demais podem sem nenhum problema. A senhora Elaine questiona se a senhora Francisca e Helen possuem acesso ao GAU, afirmando que é a mesma rotina, pesquisou, gerou o resultado e há a possibilidade de impressão, em relação as questões de hepatite. A senhora Ivanira afirma que os resultados são encaminhados aos municípios de forma imediata após digitação. Em seguida, o senhor Wener, bioquímico de Parintins, afirma que é necessário verificar a logística do envio de Maués a Parintins e dependendo do meio de transporte, deve ser verificado o tempo de chegada, pois o material só é recebido de segunda a sexta, se chegar aos sábados ficam impossibilitados de receber, alertando que devem apenas estar verificando isso, a questão dos laudos, os resultados da hepatite e TRM são via GAU, já a carga viral pelo SISCEL, em seguida a senhora Helen informa que essa questão da logística já está sendo trabalhada para que não seja entregue em um momento em que não seja viável. Em seguida, a senhora Nara, secretária executiva, confirma que a questão está resolvida, necessitando apenas da atenção das equipes e logística e na próxima reunião CIR pode haver a organização do fluxo para que seja tudo documentado, a forma em que foi

pactuado deve ser registrada. O senhor Alexandre afirma que há medicamentos específicos que nem todos os municípios possuem, mas seria necessário Parintins ter disponíveis pelo menos em uma unidade de saúde, pontuando então a questão da PrEP. É necessário colocar uma unidade que seja referência para o acesso a esse medicamento e que seja distribuída em local estratégico pois assim, é possível diminuir os riscos do HIV. A senhora Ivanira Pimentel informa que a PrEP e a PEP já estão cem por cento na zona urbana, visto que são onze unidades de saúde que possuem o esquema de PrEP e PEP e os dois hospitais da cidade, Jofre Cohen e Padre Colombo, no Jofre já disponibilizam as PrEP pra quem tem necessidade, o senhor Alexandre informa que a ideia é ampliar o acesso aos demais municípios que ainda não possuem. Em seguida, a senhora Francisca informa que a PrEP está disponível no hospital, mas não na Atenção Primária em Saúde, na APS ocorrem os acolhimentos, assim como ocorrem no hospital, a PrEP será avançada a partir do momento em que ocorrer o avanço da CD4(quatro). Em resposta, o senhor Alexandre afirma que o público é sensível e pode ocorrer o risco de perder o paciente, pedindo que seja avaliado e adquirida uma melhor estratégia, pois o paciente indo de uma unidade para outra pode acabar desistindo de procurar. A senhora Andreia afirma que buscarão disponibilizar os comprimidos na APS. A palavra em seguida é dada a senhora Alcinéia, secretária de Nhamundá, que afirma que já é disponibilizado nas unidades na zona urbana em unidades de saúde e hospital. O senhor Alexandre informa que tendo nas unidades básicas de zona rural já é um grande avanço, por fim, a coordenadora da CIR afirma que a pauta está resolvida, parabenizando a união dos secretários e comprometimento de todos os envolvidos. **ITEM III- Panorama de Enfrentamento ao HIV/ AIDS, com ênfase na prevenção combinada para revisão.** A coordenadora da Comissão Intergestores Regional do Baixo Amazonas faz a leitura da pauta e em seguida passa a palavra ao secretário de saúde de Parintins que comunica que por conta da pauta colocada pelo secretário, achou necessário chamar um representante da Fundação em Vigilância em Saúde, em seguida anuncia o chefe do Departamento de Vigilância Epidemiológica, Alexandre Xavier de Melo, após isso, o senhor Alexandre agradece o espaço e informa que desde setembro que estão com o plano, apresenta posteriormente, o panorama da situação e afirma que alguns pontos ainda precisam ser esclarecido, sendo eles a diferença do HIV e a AIDS, onde o primeiro é a infecção pelo vírus e a AIDS já é a doença instalada, aclara os dados do ano de dois mil e vinte e quatro onde há mais de quarenta milhões de pessoas convivendo com HIV no mundo, o que chama atenção também são crianças e adolescentes com um virgula quatro milhões,

sendo a maioria de sexo feminino, apenas oitenta e sete por cento sabe que possui o vírus, o que é um risco por conta da transmissão e isso é muito preocupante, desde a década de oitenta, existe uma tendência de crescimento em relação a essa doença, evitar a transmissão sexual ainda é uma das principais preocupações, em decorrência disso há o surgimento de metas, uma delas é a dos noventa e cinco, onde é preciso diagnosticar, acompanhar e tratar para a diminuição de casos, há outras metas de redução de incidência, assim como diminuir os óbitos por AIDS desde dois mil e dez, em dois mil e vinte e três houveram um pouco mais de quarenta e três mil notificações e segundo os dados, a capital Manaus possui a maior taxa de incidências no país, quando se observa o diagnóstico, há uma taxa de dezessete virgula um, o estado do Amazonas tem uma taxa significativa de pessoas vivendo com o HIV que não mantém o tratamento e acabam evoluindo para um quadro de AIDS, visto que Manaus é a segunda do país com mais pessoas que vivem com AIDS e dando ênfase de que entre os cinco primeiros desse ranque, três são estados da região norte: Amazonas, Roraima e Pará. Já na mortalidade, Manaus está em terceiro do país e entre os cinco primeiros dos estados, quatro são da região norte, por tanto é preciso melhorar a assistência ao paciente que vive nesse estado, quando se fala em gestantes, no ano dois mil dois mil, há um aumento de mais de sessenta e seis mil casos, assim como três mil dos nascidos vivos com registros de caso de HIV, mais de sessenta e seis virgula cinco por cento, é preciso melhorar as estratégias de testagem, fazer busca ativa para que possa ser deslumbrado uma redução em relação a doença. Quando se olha a taxa de gestante HIV, o Amazonas está entre os cinco primeiros, Manaus está em quarto lugar, por fim, por complicações de estabilidade de internet, finaliza a apresentação. **ITEM IV- Comunicação e Informes.** Após a leitura da pauta, a senhora Alcinéia questiona a situação das tomografias, pois estão com quase dois meses de pedidos de pacientes que ainda não foram atendidos, em seguida, a coordenadora Ryanne informa que o dr. Marcelo estava de férias, no entanto já retornou e já autorizou bastantes exames, porém alguns estão com datas um pouco distante e devido a isso ainda não foram contatados. Em seguida, a palavra é dada ao senhor secretário Clerton que compartilha que houve a adesão do termo de convênio da Policlínica Tipo III Regional que atenderá a Regional do Baixo Amazonas, é um trabalho muito importante da gestão do prefeito Mateus Assayag e Vanessa Gonçalves com bancada federal, Senador Eduardo Braga, para ampliar o atendimento em saúde da regional, além das especialidades que acontecerão em Parintins, vai integrar serviços de Tomografia, Sonografia, Raio-X, Ressonância Magnética e será disponibilizado, posteriormente será

realizada também uma reunião para pactuar isso em Parintins, é um ganho muito importante para a população, afirma ainda que dia quinze será o aniversário de Parintins e estão ocorrendo trabalhos de ampliação e entregas de unidades de saúde, é uma semana de inaugurações, em seguida parabeniza a realização de jornada de cirurgia oftalmológica em Barreirinha e Nhamundá, afirmando que é um trabalho em conjunto da regional, por fim agradece o espaço de fala e pede benção de Deus a todos. Em seguida, a senhora secretária agradece a todos pela participação e finaliza a reunião.

Encaminhamentos da reunião: I-. Alinhamento de organização do fluxo de encaminhamento de exames de carga viral para Hepatites virais e HIV AIDS realizados pelo município de Maués a Parintins.

MEMBROS TITULARES:

Ryanne da Silva Lavor - Coordenadora da Regional CIR Baixo Amazonas; Clerton Rodrigues Florêncio- Secretário de Saúde do Município de Parintins (virtual); Alcinéia Neto- Secretária de Saúde de Nhamundá (virtual); Lysandra Nívea- Secretária de Saúde de Boa Vista do Ramos; Andrea Santos- Secretária de Saúde de Maués. **Secretária Executiva:** Nara Maria Reis Carneiro Koide. **CONVIDADOS:** Milena Brasil- Assistente Técnica Administrativa da Secretaria Executiva da CIR Baixo Amazonas; Helen- Enfermeira de Maués, Daizes Caldeira- Assessora Técnica de Parintins, Alexandre Melo- Departamento de Vigilância Epidemiológica FVS, Yasmin Queiroz- Enfermeira do Núcleo de Apoio à Gestão do Programa Agora Tem Especialista - Região do Baixo Amazonas, Francisca Lima- Enfermeira Maués; Rúbia Prestes- COSEMS, Wener Pantoja- Bioquímico Parintins, Alexandra Amazonas- Gerente Saúde da Mulher e da criança do município de Parintins, Ivanira Pimentel- Gerente dos programas hepatites, IST/AIDS, Elaine Pires- Coordenadora da Vigilância em Saúde do Município de Parintins.